

No Planalto, as mesmas contradições

BRASÍLIA — Duas ligações telefônicas de Washington foram necessárias, ontem, para esclarecer informações contraditórias sobre os resultados do encontro do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

No início da tarde, o Assessor de Comunicação Social do Ministério da Fazenda, Francisco Baker, telefonou para Bresser para obter um relato informal do encontro. O Ministro, segundo as informações do Assessor, classificou a reunião de "excelente e como uma importante vitória para o Brasil" e que estava definida a data de 25 de setembro para a apresentação formal da proposta brasileira de renegociação da dívida externa.

Bresser disse ter abandonado a idéia de transformar em títulos 50% do valor da dívida, com o deságio cobrado no mercado financeiro internacional, e assegurou ter concordado com a proposta de James Baker de se montar um esquema de **exit bonus** (conversão em títulos), mas com uma diferença: a participação dos bancos credores não seria compulsória, mas voluntária, acrescentando que os Estados Unidos não se opunham a um acordo, primeiro com os Bancos e, depois, se necessário, com o FMI.

No início da noite, porém, foi a vez de Bresser telefonar para seu Assessor para explicar que a nota distribuída em Washington objetivava apenas desmentir a versão que os jornalistas estrangeiros estavam fornecendo às agências de notícias, segundo as quais sua missão teria fracassado.

Segundo as informações transmitidas por Francisco Baker, o encontro com o Secretário do Tesouro pode ser resumido em três pontos: 1) a proposta de negociar 50% da dívida em títulos foi considerada **non starter**, ou seja, não poderia ser considerada para o início das negociações; 2) o Brasil deve apresentar uma proposta convencional aos bancos com, por exemplo, **spread** (taxa de risco) zero, US\$ 7,3 bilhões de dinheiro novo e sem acordo com o FMI; e 3) os Governos brasileiro e norte-americano devem fazer outras consultas sobre a renegociação da dívida.